



Circular N° 032/DENOR/2021

Rio de Janeiro, 08 de setembro de 2021.

Aos Vicentinos do Brasil

**REF.: A Caridade quebrando paradigmas, vamos aos Pobres.**

Prezados Confrades e Consócias

### **LOUVADO SEJA NOSSO SENHOR JESUS CRISTO!**

Que todos estejam em paz e com muita saúde.

A caridade enquanto manifestação plena do amor, deve ser na vida dos Cristãos e em especial na vida dos Vicentinos, pelas ações caritativas que fundamentam a sua espiritualidade no amar e servir os mais Pobres, testemunhado pelas ações concretas do seu ir ao encontro dos Pobres. Deve ser na vida daqueles que são privados de condições dignas de sustento, alimentação, emprego, moradia, segurança e educação, as mãos de Cristo curando as feridas, aliviando os sofrimentos, dando esperanças diante do desânimo, levando alegria em meio às tristezas, reinserindo na sociedade diante da marginalização e exclusão social. Ser o Cristo..., que amando serve incondicionalmente na caridade.

As virtudes teológicas de fé, esperança e caridade devem ser o pilar que motiva confrades e consócias à ação do amor pleno ao próximo, em especial aos Pobres. Tais virtudes não que ser o itinerário que nos conduz à santidade diante de Deus, pois, **“acima de tudo, deve haver a caridade, que é o vínculo da perfeição.” (Col 3,14).**

A caridade é a plena manifestação do amor de Deus que está em nós. Por conseguinte, a caridade deve ser despreziosa, mas ser eficiente, completa e transformadora, pois, **“nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita, não**



**guarda rancor. Não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta” (1 Cor 13, 5-7).**

A caridade praticada pelo Vicentino e Vicentina não deve ficar prisioneira, refém, limitada, apenas e tão somente ao nosso principal e mais importante trabalho e missão que é e sempre será a visita domiciliar semanal à casa de nossas Famílias Assistidas e a entrega mensal de uma cesta de alimentos. Não, pois os tempos mudaram, as diferentes formas de pobreza se diversificaram e se multiplicaram, as crises econômicas, o desemprego, a marginalização dos empobrecidos, levaram os Pobres para fora de seus domicílios, expondo-os, fazendo com que estejam por aí, com famílias inteiras nas ruas, nos semáforos, sob as pontes e marquises de lojas, nas praças públicas, errantes às margens das rodovias. Tais redutos passaram a ser o domicílio, a casa, o lar de muitos Pobres. Sim os Pobres, estão aí, diante de nós, em toda parte, desvalidos, marginalizados e excluídos, clamando, pedindo, implorando por um alimento, uma moeda, um emprego, um banho, um local para dormir, um prato de comida, um cobertor, uma oportunidade, enfim, alguma coisa que nos provoque e nos leve a exercer o amor, amor-caridade que vai além das fronteiras de quatro paredes de um local qualquer, sendo, como pede o Papa Francisco, **“uma Igreja (e porque não uma SSVP) sempre em saída”**.

Aprovado pelos bispos por 2.394 a 5 votos, e promulgado pelo Papa Paulo VI em 7/12/1965, o decreto do Concílio Vaticano II sobre a atividade missionária ***Ad gentes***, entre outras ações evangelizadoras, orienta e reafirma o vínculo entre evangelização e caridade para os pobres: **“A caridade cristã a todos se estende sem discriminação de raça, condição social ou religião; não espera qualquer lucro ou agradecimento. Portanto, assim como Deus nos amou com um amor gratuito, assim também os fiéis, pela sua caridade, sejam solícitos pelos homens, amando-os com o mesmo zelo com que Deus veio procurá-los.”**  
**(Ad Gentes, 12).**

Dentro deste contexto, queremos propor aos confrades e consócias que tanto fazem, e bem, a caridade junto aos mais Pobres, um avanço para águas mais profundas, ou seja, além **SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO – CONSELHO NACIONAL DO BRASIL**  
Rua Riachuelo, 75 – Centro – Rio de Janeiro (RJ) – Brasil CEP:20.230-010 CNPJ: 34.127.563/0001-67



do importante e necessário trabalho caritativo junto às famílias assistidas de suas Conferências, romper barreiras, extrapolar os limites e fazer seu assistido seja também o Pobre das ruas, das pontes, dos semáforos, dos abrigos de idosos, dos hospitais, de onde quer que estejam, dando-lhes amor-caridade pelo auxílio material, humano, evangelizador e espiritual.

Olhar, assumir e cuidar dos Pobres, estejam onde estiverem, são um desafio e obrigação nossa, como Cristãos e Vicentinos. Tal desafio consiste em ajudá-los a terem condições dignas de vida, de sustento, de trabalho, de moradia ou do mínimo necessário para saciar a fome, permitindo-lhes dormir com conforto, limpos e agasalhados, saciados de sua fome por alimentos, vestidos dignamente, envolvidos em projetos de capacitação e desenvolvimento humano. Esse é o novo agir que deve ser também o eixo condutor da caridade vicentina, manifestada na força de nossos braços e no suor de nosso rosto diante daqueles que em dado momento de nossa caminhada ousamos chamar de nossos Mestres e Senhores.

Graças a Deus e à iniciativa de muitos vicentinos, esse olhar de caridade, já tocou o coração e o modo de agir de vários confrades e consócias que tomaram a iniciativa de dizer **“vamos aos Pobres...”** estejam onde estiverem, seja em qual condição estiverem. Desta forma nasceram inúmeros projetos sociais e ações concretas que, embora simples, têm auxiliado muitas pessoas, em situação de vulnerabilidade social, a terem dias melhores, perspectivas e alternativas que os levem a crer que, de fato, Deus caminha com eles, valendo-se de Vicentinos que não medem esforços e desafios para estar junto deles, propiciando-lhes a alegria da feliz companhia de alguém dizendo: estou aqui, conte comigo, conte com os Vicentinos.

Entre tantos projetos e ações destacamos o **Projeto Banho Solidário**, nascido do pedido humilde de uma moradora em situação de rua aos vicentinos, pedido este que trazia em si o desejo e a necessidade de inúmeros outros moradores em situação de rua. O pedido foi sonhado por confrades e consócias de Juiz de Fora/MG e se tornou realidade graças à grande Rede de Caridade sonhada por Ozanam, onde o sonho de uns foi a meta de todo Brasil e, até mesmo a SSVP no mundo. Desta forma, o Conselho Geral Internacional, ciente da necessidade [SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO – CONSELHO NACIONAL DO BRASIL](#)  
Rua Riachuelo, 75 – Centro – Rio de Janeiro (RJ) – Brasil CEP:20.230-010 CNPJ: 34.127.563/0001-67

e profundidade do projeto, doou recursos financeiros que viabilizaram e tornaram realidade o sonho de um banho com dignidade, privacidade e qualidade, pois um “trailer” totalmente planejado e adaptado, a água corre quentinha para banhar o corpo humano lacerado pelos sofrimentos de um dia duro e difícil pelas ruas, trazendo alívio e conforto para o encontro com roupas limpas e bem cuidadas, que receberão, além da alimentação, garantindo a estes preferidos de Deus uma noite de descanso tranquila, reconfortante e restauradora para a lida que recomeça no outro dia; parece pouco mas para estes Pobres da rua, essa Caridade Vicentina chega em boa hora e para eles isso significa muito, significa sentir-se gente, pessoa humana, filho amado de Deus.

No entanto, o Projeto Banho Solidário ainda teve outras necessidades para sua implementação. O trailer era muito pesado, não sendo possível à velha e combalida Kombi carregá-lo para o encontro ao Pobre. Desta forma, confrades, consócias, Conferências, Conselhos e até Obras Unidas de várias outras cidades do país se uniram numa grande corrente de doação de recursos financeiros que permitiram a aquisição de uma caminhonete, veículo esse capaz de rebocar com tranquilidade, garantindo o pleno atendimento de nossos Mestres e Senhores.



Projetos sociais, como os desenvolvidos no Centro de Promoção Humana Confrade Vicente Rodrigues em Barbacena/MG, como o “Telecentro Frederico Ozanam” (capacitação sobre tecnologia e informática), “Cozinha Solidária Irmã Rosalie Rendu” (capacitação sobre culinária, padaria e confeitaria com revenda da produção para geração de renda), “Escola de Música a Primeira Nota é o Amor” (capacitação de crianças, jovens e adolescentes no desenvolvimento de habilidades com instrumentos musicais variados formando músicos que podem aprimorar seus talentos e sonhar um futuro melhor), “Berimbau Solidário (aulas de capoeira à 60 crianças de diversas comunidades pobres, tirando essas crianças da ociosidade e dos riscos da rua), e a “Ginastica e Dança para a Melhor Idade” (pela arte da dança, aliada à ginástica, pessoas na melhor idade de comunidades carentes podem exercitar o corpo, melhorar a saúde física e mental, vivendo mais felizes), são ações práticas e simples mas carregadas do amor vicentino, indo além de uma cesta básica, fazendo a diferença na vida das pessoas atendidas, já que muito mais que o socorro material, geram mudança de estruturas, pelo aprendizado, compromisso, reciprocidade, empoderamento, oportunidades, inclusão social, promoção humana, provando que a caridade deve ser parceira inseparável da Justiça Social. **“É muito pouco aliviar o indigente dia a dia; é necessário por as mãos nas raízes do mal, e por prudentes reformas, diminuir as causas da miséria pública. – Beato Antônio Frederico Ozanam”.**





Portanto amados Confrades e Consócias, o que desejamos é que, juntos, repensemos e coloquemos em pratica um novo jeito de ser Vicentinos e Vicentinas neste Brasil, não nos limitando apenas e tão somente aos assistidos de nossas Conferências, os quais geralmente possuem um lar para a sempre necessária e importante visita domiciliar, mas também indo ao encontro dos Pobres das ruas, das pontes, das marquises, dos asilos, dos orfanatos, do mundo. Ao encontro dos Pobres do mundo no mundo dos Pobres (sem limites).

Fraternalmente,

**CRISTIAN REIS DA LUZ**

Presidente/CNB

**MÁRCIO JOSÉ DA SILVA**

Coordenador do DENOR/CNB